

Cidade Sem Fim¹

Amanda Luiza de SOUZA²

Amanda Bedide ZANÃO³

Jheniffer ANDRADE⁴

Guilherme Roberto LIÇA⁵

Bianca Caroline Fragoso de LIMA⁶

Hellen Crisley RIBASKI⁷

Carolina Cristina Ferreira RODELLI⁸

Juliana dos Reis Antunes da SILVA⁹

Mariana Therézio da SILVA¹⁰

Celina do Rocio Paz ALVETTI¹¹

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O documentário “Cidade Sem Fim” foi produzido para a disciplina de Produção Jornalística em Cinema II, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), durante o segundo semestre de 2014, com orientação da professora responsável pela disciplina. Produzido por nove alunos do 6º período da graduação, o curta-metragem tem como objetivo analisar de forma crítica a interação das pessoas com ambiente urbano. Os procedimentos metodológicos foram pesquisa bibliográfica, observação assistemática e entrevistas, além da realização audiovisual. Ao longo e ao fim do trabalho, constatou-se que a necessidade de transformar a vivência dos indivíduos na cidade existe e precisa ser pensada atentamente.

PALAVRAS-CHAVE: documentário, cinema, cidade, espaço público.

1 INTRODUÇÃO

O gênero documental tem como objetivo possibilitar ao público o contato com diferentes realidades, diversas opiniões, enfim, proporcionar novas experiências e um aprofundar conhecimentos. O documentário resulta de um olhar atento sobre determinado acontecimento ou assunto, e vai sendo construído ao longo do processo de sua produção.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02 - Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: amandasouza.luiza@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: amanda.bz@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: jheniffer.andrade@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: guilhermelica@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: biiia_caroline@hotmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: hellenribaski@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: rodellicarolina@gmail.com.

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: juliana.dras@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: mariana.therezio@gmail.com.

¹¹ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: celina.alvetti@pucpr.br

Mesmo existindo um pré-roteiro, seu formato definitivo se definirá somente após as filmagens e a conclusão dos processos de pesquisa, entrevistas, edição e montagem.

Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera compele-nos a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, 2005, p.04)

O documentário explora a realidade. Suas temáticas, que podem ser as mais diversas, inspiram-se no cotidiano, na vida comum, no imaginário social, nas experiências compartilhadas ou individuais.

Observem seu entorno, o bairro em que moram, a região onde trabalham, as pessoas com quem convivem, os indivíduos que eventualmente encontram, as notícias dos jornais e da TV. Ênfase que tudo pode motivar um documentário, e, quando começam a discutir em grupo as possibilidades, eles têm ideia fantástica. (LUCENA, 2012, p.13)

A produção de um documentário advém de pesquisas aprofundadas e requer um conhecimento significativo sobre o tema que será trabalhado. De acordo com Manuela Penafria, “por oferecer uma reflexão aprofundada sobre determinado tema, o documentário desencadeia um envolvimento crítico” (PENAFRIA, 1999, p. 04), dessa forma, é necessário fornecer ao espectador elementos que possibilitem uma meditação sobre o assunto.

Dessa forma, o documentário “Cidade Sem Fim”, nascido de uma série de pesquisas e debates acerca do assunto, questiona o modelo de relacionamento com a cidade vigente hoje em dia. O trabalho, produzido para a disciplina de Produção Jornalística em Cinema II do curso de Comunicação Social – Jornalismo da PUCPR, durante o segundo semestre de 2014, procurou entender como a cidade está inserida em cada pessoa e em cada olhar.

2 OBJETIVO

O Cidade Sem Fim é uma provocação e um convite à reflexão acerca da relação que a sociedade - a princípio curitibana, mas que pode ser expandida para todo o país - mantém com o espaço que habita. Ao utilizar as ruas e calçadas apenas como vias transitórias entre a casa, o trabalho, o shopping, o espaço público vai deixando de ser, de fato, público, pois os indivíduos já não se reconhecem mais nele, portanto, não o ocupam.

A ocupação das ruas, praças, parque, enfim, da cidade, por parte da população, representa uma forma de exercício da cidadania e se torna importante aliada contra a alienação social, visto que os encontros em espaços públicos são a semente dos debates e da troca de conhecimentos. Deixar que um determinado centro urbano exista, quase que exclusivamente, em função do capital fere os direitos de cada cidadão como também “donos” da cidade e o exime de diversos direitos.

3 JUSTIFICATIVA

Todos os dias há um grande número de pessoas que transitam pela cidade. Contudo, imersos na rotina, muitos se esquecem de olhar à sua volta e passam a ver o espaço urbano como algo que não lhes pertence. Vivem, afinal, num mundo no qual a velocidade é lei e o tempo, dinheiro. Os carros ganham a preferência, as conversas são curtas e as horas mais ainda. Uma lista divulgada pelo Banco Mundial em 2014, aponta Curitiba como a cidade com maior número de carros por habitante do Brasil: 1,8 habitante para cada veículo. De acordo com dados divulgados pela Sindipeças, sindicato que reúne fabricantes de autopeças do país, em 2013, a frota brasileira de carros chegou a 40 milhões.

O “Cidade Sem Fim” se propõe a iniciar um debate e uma reflexão acerca da relação dos indivíduos e o espaço público, cumprindo uma função essencial do gênero documental, assim como explica Penafria (1999):

O documentário deve assumir-se e ser entendido sempre como um ponto de vista, como um filme que apresenta e constrói argumentos sobre o mundo. Trata sempre aprofundadamente os seus temas estando por isso, vocacionado para promover a discussão sobre determinado tema (PENAFRIA, 1999, p. 03)

A partir da escolha deste tema, o curta-metragem se propõe a, além de questionar a interação do cidadão com o espaço urbano, fornecer elementos que possam ampliar o entendimento do espectador acerca desde conceitos básicos de cidade e comunidade, até definições mais complexas e abstratas sobre o elo entre as pessoas e os espaços públicos. Pois como afirma o filósofo Jean Jacques Rousseau, que mesmo em um contexto histórico completamente diferente, neste caso, permanece atual:

A cidade. Os modernos quase que completamente esqueceram o verdadeiro sentido desta palavra: a maior parte confunde as construções materiais de uma cidade com a própria cidade e o habitante da cidade com um cidadão. Eles não sabem que as casas constituem a parte material, mas que a verdadeira cidade é formada por cidadãos. (ROUSSEAU, 1996)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para começar a compreender de forma mais aprofundada a relação entre homem e cidade, e por meio disso, analisar como, muitas vezes, o cidadão deixa de perceber diferenças, detalhes e transformações do universo que estão presentes em sua rotina e ao próprio redor, a primeira etapa do trabalho, a pesquisa bibliográfica, dedicou-se a explorar a temática “cidade” e a partir disso, desenvolver ideias e demais planos de ação.

Para tanto, a equipe realizou um árduo processo de roteirização, que passou por diversas ideias até chegar ao resultado final esperado. No decorrer das gravações, o próprio filme foi se desenhando conforme as imagens e depoimentos eram, aos poucos, sendo captados. O projeto, primeiramente, foi desenvolvido por meio de debates e exposição de ideias entre os membros grupo e tão logo a proposta de se fazer algo relacionado ao tema “cidade” surgiu, a equipe passou a desenvolver maneiras de colocar o projeto em prática, idealizando um curta-metragem ou um documentário, ou chegando, até mesmo, a mixar os dois formatos, bem como sugeria a ideia inicial.

Com o passar dos dias e das discussões, a equipe foi amadurecendo a ideia, chegando à conclusão de que um documentário seria a melhor opção para colocar em prática as ideias tidas relacionadas ao tema e ao modo de expor a crítica sobre a relação do homem com o meio, trazendo pessoas embasadas para falar sobre o assunto, de modo a dar credibilidade ao material produzido.

Após a escolha do tema e do formato, o próximo passo foi dado quando a equipe de produção começou a entrar em contato com as possíveis fontes e buscar pessoas que estariam aptas a falar sobre o assunto. Conforme a disponibilidade das agendas, as entrevistas eram marcadas e o material produzido ia sendo repassado ao responsável pela edição final. O processo de gravação foi longo, uma vez que teve-se um grande número de entrevistados. Como chegou-se, então, a um material vasto e muito apreciado por todos, o processo de edição foi bem mais trabalhoso do que estava previsto. Para selecionar quais partes seriam usadas, estruturar a “história” e deixar o documentário com as imagens que foram imaginadas desde o começo foram necessárias horas a mais para definir o melhor ângulo de câmera e as melhores fontes que atendiam a proposta.

Assim sendo, como a definição dos personagens foi guiada pela temática do filme, a etapa que se seguia era encontrar pessoas para discorrer sobre o assunto. Era necessário encontrar fontes que já tivessem construído em si o questionamento sobre a relação das

peças com a cidade e o estilo de vida vigente na sociedade contemporânea. Um exemplo da aplicação deste critério foi a escolha por profissionais que tivessem em sua principal atividade, foco de seus estudos que abrangessem o meio urbano. A doutora em sociologia Maria Tarcisa tem amplo conhecimento na área de sociologia urbana, bem como a doutora em geografia Olga Firkowski é especialista em planejamento urbano. O levantamento de dados sobre cada personagem aconteceu a partir de pesquisas na internet e de troca de informações com amigos e conhecidos.

A abordagem e as perguntas feitas para cada entrevistado seguiram uma mesma linha, mas sempre respeitando os conhecimentos e especialidades de cada um, porque, apesar de perguntas mais específicas feitas individualmente, a intenção do grupo era que ter diferentes opiniões e respostas diante de uma mesma pergunta, para desta forma, poder construir uma reflexão plural. A intenção não era apresentar nenhuma “verdade”, mas, sim, incentivar uma reflexão livre por parte do espectador acerca do tema proposto.

Feito apenas com imagens próprias, com foco na cidade, seus detalhes, sua rotina, suas ruas e suas pessoas, a trilha sonora escolhida, em especial a música “Senhor Cidadão”, de Tom Zé, tem em si uma mensagem complementar ao filme. A letra questiona a maneira como vivemos atualmente, de forma a se encaixar com a ideia proposta pelo curta e a reforçando.

Por fim, o conceito da direção de fotografia foi embasado por imagens claras e com enquadramentos que quebrassem a métrica tradicional, tanto nas entrevistas com os personagens, como nas imagens da cidade. A montagem e a edição foram pensadas de forma que os entrevistados se complementassem. A ordem criada permitiu que a leveza da fala de alguns personagens equilibrasse a teoria de outros, evitando que o documentário se tornasse pesado e “maçante”.

No orçamento para a realização do documentário foram previstos gastos com transporte da equipe, alimentação, gastos extras de produção e verba destinada para o desenvolvimento de ação de marketing no dia da estreia aberta ao público.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trata-se de um curta metragem que tem por objetivo, além de mostrar a relação do cidadão com o espaço urbano, fazer uma crítica à forma como as pessoas têm se relacionado com sua cidade, defendendo um novo estilo de vida. Despertando no público uma reflexão sobre a cidade e seus meios de viver.

O documentário “Cidade Sem Fim” busca demonstrar a sinestesia do espectador e questionar a interação do mesmo com ambiente urbano. Através dos diálogos com os diversos entrevistados, o curta expõe de maneira clara a forma com que as pessoas ocupam a cidade e como a existência de espaços de convivência para interação é extremamente necessária.

Trazer à tona temas que envolvam uma questão necessária e atual como o envolvimento dos indivíduos com o espaço urbano é um objeto de extrema importância para as produções cinematográficas e “Cidade Sem Fim” busca demonstrar como a abordagem do tema pode ser dinâmica e suave - levando ao espectador todas as possibilidades que envolvem os vínculos reais de si mesmos com seus ambientes.

O tema escolhido é de grande relevância, pois o panorama atual das relações indivíduo - urbe conta com perspectivas que carregam como uma característica o enfraquecimento da ligação entre o cidadão e a cidade em que vive. Entre outras coisas, o aumento considerável da quantidade de automóveis e o intenso crescimento dos meios tecnológicos são aspectos presentes na vida de um cidadão comum de grandes centros urbanos. Recuperar os vínculos danificados por todos os fatores da civilização tecnológica em que vivemos é um grande desafio, e, apenas o diálogo somado a ações que visam contribuir para reconstruir uma comunidade menos virtual e mais real pode nos fazer lembrar que a cidade é viva.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao passar do tempo, as cidades foram crescendo e cada vez mais se voltaram às relações capitalistas. O homem, sempre com suas tarefas diárias marcadas em sua agenda, orientadas pela ditadura do relógio, caminha sem olhar para os lados. A cidade passa despercebida aos seus olhos. O “Cidade Sem Fim” busca trazer estas reflexões à tona e enriquecer esta discussão, cada vez mais recorrente

O filme não foi feito com a intenção de ser apenas um trabalho acadêmico, produzido para cumprir as atividades da disciplina de Produção Jornalística em Cinema II, mas, sim, para ser um aprendizado para toda a equipe, tanto tecnicamente, quanto no aspecto temático da questão, e, em alguma medida, contribuir para os debates sobre homem e cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**, 1999;
Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>
Acesso em: 18 dez. 2014

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.